

**02 - 09 | 2024**

RELAÇÃO ENTRE O PRIME RATE E OS COMPONENTES DO AMBIENTE DE NEGÓCIO EM MOÇAMBIQUE

The relationship between the Prime Rate and the components of the business environment in Mozambique

La relación entre la Tasa Preferencial y los componentes del entorno empresarial en Mozambique

Rodrigues Zicai Fazenda¹, Marc Jacquinet^{2 4}

¹ Instituto Superior de Formação, Investigação e Ciência, Moçambique, <https://orcid.org/0000-0002-3591-1387>, rzfazendaensino@gmail.com.

² Universidade Aberta, Portugal, mjacquinet@gmail.com.

Autor para correspondência: rzfazendaensino@gmail.com

Data de recepção: 11-06-2024

Data de aceitação: 20-07-2024

Como citar este artigo: Fazenda, R. Z. & Jacquinet, M. (2024). A relação entre o Prime Rate e os componentes do ambiente de negócio em Moçambique. *ALBA - ISFIC Research and Science Journal*, 1(4), pp. 195-211. <https://alba.ac.mz/index.php/alba/issue/view/6>.

RESUMO

Nos últimos anos, Moçambique vivenciou um crescimento económico notável, com diversificação em várias áreas da economia. Um dos pilares desse crescimento é a Prime Rate, taxa de juro de referência determinada pelo banco central. Esta taxa influencia directamente as taxas de empréstimos e financiamentos no mercado. Além disso, o clima organizacional, que reflecte o ambiente interno das empresas, também tem passado por transformações significativas em Moçambique, sendo influenciado por tradições culturais, valores sociais e decisões políticas. O estudo busca entender a relação entre os componentes do ambiente de negócio e a Prime Rate em Moçambique, desvendando como estes elementos se influenciam mutuamente no contexto socioeconómico do país. A análise revelou que o clima organizacional em Moçambique é influenciado pelo Prime Rate. Especificamente, um aumento de 1% no Prime Rate resulta numa queda significativa no clima organizacional. Em relação à perspectiva de emprego, há uma

relação negativa significativa com o Prime Rate. Por outro lado, o emprego actual mostra uma relação positiva com o Prime Rate. Quanto à perspectiva de preço, embora haja indicações de que um aumento no Prime Rate possa diminuir a perspectiva de preço, essa relação não é estatisticamente significativa. Os modelos utilizados para avaliar essas relações variam na sua capacidade de explicar as variações, com o modelo de clima organizacional explicando 29,6% da variação e o modelo de perspectiva de preço apenas 9,39%.

Palavras-chave: Prime Rate; Ambiente de negócio; MIMO; Moçambique.

ABSTRACT

In recent years, Mozambique has experienced remarkable economic growth, with diversification in various areas of the economy. One of the pillars of this growth is the Prime Rate, a reference interest rate set by the central bank. This rate directly influences the loan and financing rates in the market. Additionally, the organizational

climate, which reflects the internal environment of companies, has also undergone significant transformations in Mozambique, being influenced by cultural traditions, social values, and political decisions. The study seeks to understand the relationship between the components of the business environment and the Prime Rate in Mozambique, unraveling how these elements mutually influence each other in the country's socio-economic context. The analysis revealed that the organizational climate in Mozambique is influenced by the Prime Rate. Specifically, a 1% increase in the Prime Rate results in a significant drop in the organizational climate. Regarding the employment outlook, there is a significant negative relationship with the Prime Rate. On the other hand, current employment shows a positive relationship with the Prime Rate. As for the price outlook, although there are indications that an increase in the Prime Rate might decrease the price outlook, this relationship is not statistically significant. The models used to evaluate these relationships vary in their ability to explain the variations, with the organizational climate model explaining 29.6% of the variation and the price outlook model only 9.39%.

Keywords: Prime Rate; Business Environment; MIMO; Mozambique.

RESUMEN

En los últimos años, Mozambique ha experimentado un crecimiento económico notable, con diversificación en varias áreas de la economía. Uno de los pilares de este crecimiento es la Prime Rate, un tipo de interés de referencia determinado por el banco central. Esta tasa influye directamente en las tasas de préstamos y financiación en el mercado. Además, el clima organizacional, que refleja el ambiente interno de las empresas, también ha sufrido transformaciones significativas en Mozambique, siendo influenciado por tradiciones culturales, valores sociales y decisiones políticas. El estudio busca

comprender la relación entre los componentes del entorno empresarial y la Tasa Preferencial en Mozambique, revelando cómo estos elementos se influyen mutuamente en el contexto socioeconómico del país. El análisis reveló que el clima organizacional en Mozambique está influenciado por la Tasa Preferencial. En concreto, un aumento del 1% en la Tarifa Prime resulta en una caída significativa en el clima organizacional. En cuanto a las perspectivas de empleo, existe una importante relación negativa con la Tasa Preferencial. Por otro lado, el empleo actual muestra una relación positiva con la Tasa Preferencial. En cuanto a las perspectivas de precios, aunque hay indicios de que un aumento en la Tasa Preferencial puede reducir las perspectivas de precios, esta relación no es estadísticamente significativa. Los modelos utilizados para evaluar estas relaciones varían en su capacidad para explicar las variaciones: el modelo de clima organizacional explica el 29,6% de la variación y el modelo de perspectiva de precios solo el 9,39%.

Palabras clave: Tasa Preferencial; Entorno empresarial; MIMO; Mozambique.

INTRODUÇÃO

Nos últimos tempos, Moçambique tem experimentado um crescimento económico notável, acompanhado de uma diversificação em várias áreas da sua economia. Este progresso não é um fenómeno isolado, mas sim resultado de uma série de factores interconectados que têm moldado o panorama económico do país. Um dos pilares centrais deste crescimento é a taxa de juro de referência, frequentemente chamada de Prime Rate. Esta taxa é essencialmente o juro que os bancos comerciais aplicam aos seus clientes mais confiáveis em termos de crédito. O Banco Central, por sua vez, é o órgão que, em geral, determina as flutuações desta taxa, e essas flutuações têm implicações directas nas taxas de empréstimos e

financiamentos disponíveis no mercado (Farhi, 2007).

A Prime Rate não é uma característica exclusiva da economia moçambicana. Globalmente, muitos países adoptam a Prime Rate como um mecanismo chave da sua política monetária, com o objectivo de regular a inflação e assegurar a estabilidade económica. Em consonância com esta prática global, o Banco de Moçambique tem empregue a Prime Rate como uma ferramenta vital na sua estratégia de política monetária. O objectivo principal é moldar a oferta de dinheiro no mercado, bem como influenciar padrões de consumo e investimento em Moçambique (Cário & Sigáúque, 2021).

No entanto, a economia não é o único sector em evolução em Moçambique. O ambiente interno das empresas e instituições, conhecido como clima organizacional, também tem passado por transformações significativas. Este clima é uma representação do ambiente de trabalho conforme percebido pelos funcionários e é moldado por diversos elementos, incluindo a qualidade da liderança, as políticas internas das empresas, a dinâmica entre os colegas e as condições gerais de trabalho (Pereira, 2016).

Numa perspectiva mais focada em Moçambique e em algumas nações africanas vizinhas, o clima organizacional é profundamente enraizado nas tradições culturais, nos valores sociais predominantes e nos estilos de liderança adoptados. Adicionalmente, o estado da economia e as decisões políticas tomadas pelo governo são factores determinantes na criação do ambiente de trabalho em qualquer organização (Catsossa, 2021).

A Prime Rate, ao determinar a acessibilidade do crédito no mercado, desempenha um papel crucial na tomada de decisões de investimento das empresas. Um aumento na Prime Rate pode tornar os empréstimos mais onerosos, levando a uma possível redução nos investimentos

corporativos. Num cenário de juros elevados, as empresas podem optar por cortar custos, o que pode incluir redução de salários ou até mesmo demissões, impactando negativamente o clima organizacional. Em contrapartida, uma Prime Rate reduzida pode ser um estímulo para o investimento e crescimento das empresas, promovendo um ambiente de trabalho mais positivo e abrindo portas para o crescimento profissional dos funcionários (Pereira, 2016).

Dado este cenário multifacetado, este estudo tem como propósito principal desvendar a complexa relação entre os componentes do ambiente de negócio e a Prime Rate em Moçambique. Através desta investigação, busca-se entender a dinâmica entre estes componentes vitais e decifrar como eles se influenciam mutuamente no contexto socioeconómico moçambicano.

MATERIAIS E MÉTODOS

Tipo de Pesquisa

Este estudo baseia-se em revisões bibliográficas e pesquisas exploratórias. A revisão bibliográfica reúne informações de diversos documentos, sejam eles escritos à mão ou impressos, conforme mencionado por Lakatos (2017). Tais documentos abrangem desde artigos científicos e revistas até mapas e conteúdos multimídia. Eles são cruciais para aprofundar o conhecimento sobre determinado assunto, como evidenciado por várias referências. Simultaneamente, a pesquisa exploratória, apoiada em Gil, Borges-Andrade e Oliveira (2019), visa aprimorar conceitos e reconhecer cenários, frequentemente recorrendo a revisões bibliográficas, interações com profissionais da área e observações directas.

No tocante à abordagem metodológica, a pesquisa englobou análises tanto de natureza qualitativa quanto quantitativa. A análise qualitativa, conforme Lakatos (2017), enfoca na obtenção de dados textuais para construir hipóteses, enquanto

a quantitativa se dedica a confirmar tais suposições. Adoptou-se uma perspectiva descritiva, incorporando revisões bibliográficas e análises documentais. A análise de fontes bibliográficas proporciona uma visão abrangente dos acontecimentos, mas é fundamental um rigor na verificação das informações para garantir a confiabilidade do estudo, como salientado por Gil et al. (2019).

Modelo Econométrico

Este trabalho utiliza o método estatístico de regressão múltipla, uma técnica avançada que permite analisar a relação entre uma variável dependente e duas ou mais variáveis independentes. A escolha deste método é crucial quando se deseja entender como diferentes variáveis influenciam conjuntamente uma variável de interesse.

A técnica que será adoptada para estimar os parâmetros da regressão múltipla é o

$$Y = \beta_0 + \beta_1 X_1 + \beta_2 X_2 + \dots + \beta_n X_n + \varepsilon \quad (1)$$

Onde Y é a variável dependente, X_1, X_2, \dots, X_n são as variáveis independentes, β_0 é o intercepto da linha de regressão $\beta_1, \beta_2, \dots, \beta_n$ são os coeficientes angulares da linha de regressão associados a cada uma das variáveis independentes e ε é o erro aleatório associado à relação. O principal objectivo do MQO é determinar

$$SSE = \sum (Y - \hat{Y})^2 \quad (2)$$

Onde \hat{Y} é a previsão da variável dependente Y baseada na equação da linha de regressão. A solução para a estimativa dos parâmetros $\beta_1, \beta_2, \dots, \beta_n$ é encontrada através do cálculo das derivadas parciais de SSE em relação a cada um dos parâmetros, e igualando-as a zero. A ideia é que, ao minimizar a SSE, estamos a encontrar a

critério dos mínimos quadrados ordinários (MQO). Este é um dos métodos mais comuns e amplamente aceites para estimar os coeficientes de uma regressão. O principal objectivo do MQO é minimizar a soma dos quadrados das diferenças (ou erros) entre os valores observados e os valores previstos pelo modelo de regressão.

Gujarati & Porter (2009) explica que a essência do MQO é encontrar a linha (ou plano, em regressões com mais de duas variáveis) que melhor se ajusta ao conjunto de dados. Em outras palavras, o MQO tenta definir a recta de regressão de tal forma que a distância vertical entre os pontos de dados e a recta seja a menor possível. Quando essa distância é minimizada, a recta de regressão é considerada a melhor representação linear possível das relações entre as variáveis. O modelo a usar na recta de regressão que se pretende tem o seguinte formato:

os valores dos coeficientes $\beta_1, \beta_2, \dots, \beta_n$ de tal forma que a diferença entre os valores observados e os valores previstos pelo modelo seja a menor possível. Esta diferença é frequentemente referida como "erro" e o MQO tenta minimizar a soma dos quadrados destes erros.

linha (ou plano, em regressões com mais variáveis) que melhor se ajusta ao conjunto de dados. Esta linha é a que melhor descreve a relação entre as variáveis independentes e a variável dependente. Para analisar a relação entre o prime rate e os sectores da economia serão estimados os seguintes modelos:

$$\text{Espectativa da procura} = \beta_0 + \beta_1 \text{Prime Rate} + \beta_2 \text{MIMO} + \varepsilon \quad (3)$$

$$\text{Espectativa de emprego} = \beta_0 + \beta_1 \text{Prime Rate} + \beta_2 \text{MIMO} + \varepsilon \quad (4)$$

$$\text{Emprego actual} = \beta_0 + \beta_1 \text{Prime Rate} + \beta_2 \text{MIMO} + \varepsilon \quad (5)$$

$$\text{Perspectiva de preço} = \beta_0 + \beta_1 \text{Prime Rate} + \beta_2 \text{MIMO} + \varepsilon \quad (6)$$

$$\text{Clima económico} = \beta_0 + \beta_1 \text{Prime Rate} + \beta_2 \text{MIMO} + \varepsilon \quad (7)$$

Esta análise utilizará dados coletados trimestralmente entre 2017 e 2021. Com isso, buscaremos entender o efeito de cada preditor, focando especialmente no Prime Rate e o seu impacto nos sectores de Moçambique.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para atingir as metas propostas neste estudo, examinamos informações do Banco

de Moçambique (2023) entre 2017 e 2020. A partir destes dados, podemos determinar uma conexão entre a Taxa Prime e o ambiente corporativo em Moçambique. Depois de reunir as informações, todas elas foram estruturadas e alinhadas no programa Microsoft Office Excel conforme o intervalo estudado. A lista a seguir mostra as variáveis consideradas neste trabalho.

Tabela 31: Lista de Variáveis a serem analisadas

Variável	Descrição
Clima Económico	Medida geral que reflecte a saúde e a direcção da economia num determinado período, considerando factores como crescimento do PIB, inflação e taxa de desemprego.
Indicador de expectativa da procura	Medida que reflecte a antecipação das empresas em relação à demanda por seus produtos ou serviços no futuro próximo.
Indicador de perspectiva de empresa	Avaliação sobre o optimismo ou pessimismo das empresas em relação ao ambiente de negócios e suas operações futuras.
Indicador de emprego actual	Medida que indica a situação actual do emprego no país, considerando factores como taxa de desemprego e criação de novos postos de trabalho.
Indicador de perspectiva de preços	Previsão das empresas sobre a direcção dos preços dos seus produtos ou serviços no futuro próximo.
Prime. Rate (%)	Taxa básica de juros cobrada pelos bancos (Moçambicanos) aos seus melhores clientes, geralmente utilizada como referência.
Taxa de juros de Política Monetária (MIMO) em %	Taxa de juros definida por autoridades monetárias moçambicanas.

Fonte: INE (2023)

Indicadores Económicos

De 2017 a 2021, a economia moçambicana experimentou variações significativas, observadas nos seus indicadores-chave: manufatura, comércio, diversos serviços e ambiente financeiro. Uma avaliação desses indicadores fornece uma visão detalhada da saúde financeira e dos obstáculos que Moçambique enfrentou nesse período (Banco Moçambique, 2023).

Iniciando a revisão desse período, o sector de manufatura teve um desempenho inicial encorajador. No terceiro trimestre de 2017, o índice registou um valor de 92,30, crescendo consistentemente até o início de 2018, quando atingiu 109,95. Vários factores, como investimentos nacionais, aumento da demanda ou políticas

industriais favoráveis, podem ter impulsionado esse aumento. Porém, essa tendência positiva não perdurou. Nos trimestres que se seguiram, o índice experimentou altos e baixos, chegando ao seu nível mais baixo de 78,61 no final de 2021. Essa instabilidade sugere desafios persistentes, tanto internos quanto externos, que impactaram a manufatura (Banco Moçambique, 2023).

O sector comercial, por outro lado, teve momentos de equilíbrio, mas também enfrentou quedas notáveis. Até o final de 2019, o índice comercial se manteve próximo de 100, indicando estabilidade. No entanto, em 2020, sofreu uma queda significativa, marcando 76,60 no meio do ano. A subsequente retoma foi cautelosa e

não atingiu os níveis anteriores, terminando em 88,12 no final de 2021. Esse comportamento pode sinalizar a sensibilidade do comércio a desafios

maiores, como restrições comerciais ou eventos de saúde global (Banco Moçambique, 2023).

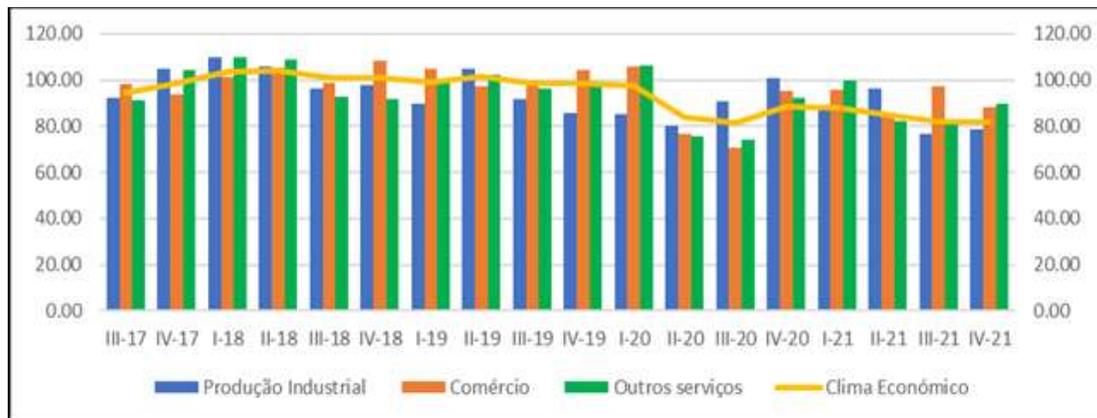


Gráfico 31: Indicadores económicos, dados trimestrais de 2017 a 2021.

O sector de Serviços, geralmente robusto em muitos países, não foi excepção em Moçambique quanto a enfrentar desafios. Até o começo de 2020, manteve-se estável, com índices em torno de 100. No entanto, o segundo trimestre de 2020 viu uma queda acentuada para 75,83, seguida por uma recuperação gradual, finalizando em 89,94 no final de 2021. A redução pode estar associada a uma menor procura por serviços secundários durante eventos globais ou a uma reconfiguração do sector (Banco Moçambique, 2023).

Assim, o ambiente económico actua como um indicador da confiança e visão geral sobre a situação financeira. Durante o período em alusão, o pico foi no meio de 2018 com 104,33, mas houve um declínio nos anos posteriores, atingindo um valor baixo de 82,06 no final de 2021. Esses números evidenciam os desafios e incertezas que Moçambique enfrentou, seja por factores internos ou influências globais (Banco Moçambique, 2023).

Ambiente de desempenho empresarial

O cenário empresarial de Moçambique, assim como o de outras nações em crescimento, é marcado por desafios e possibilidades. Segundo o relatório "Doing Business" do Banco Mundial (2019), o país

foi avançado na optimização do seu ambiente para negócios, mas ainda existem sectores que precisam de ajustes, atendendo a todas barreiras existentes.

Uma das maiores barreiras para empresas moçambicanas é a obtenção de financiamento. Os juros frequentemente são elevados para startups, e muitas delas encontram obstáculos ao buscar crédito (Harrison et al., 2014). Tais elementos podem dificultar a entrada de novas empresas e restringir o crescimento das já estabelecidas.

Quanto a infraestrutura, apesar de estar em processo de melhoria, ainda pode limitar o desenvolvimento empresarial. Problemas vão desde a condição das vias e fornecimento de energia até a eficácia dos serviços em portos e aeroportos. Deficiências infraestruturais podem elevar os gastos e diminuir a produtividade, desestimulando investimentos (Portugal-Perez & Wilson, 2012).

Adicionalmente, o sistema regulatório em Moçambique pode ser um entrave. Processos como abertura de empresas, obtenção de licenças, registo de propriedades e conformidade fiscal podem ser demorados e custosos (Banco Mundial, 2022). A falta de clareza e práticas

corruptas também são preocupações (Transparency International, 2021).

Por outro lado, Moçambique apresenta atractivos para investidores. Seus vastos recursos naturais, como gás, carvão e minerais, são campos promissores (Banco Mundial, 2019). Sua posição geográfica na África Austral, com litoral no Oceano Índico, o coloca como um potencial eixo comercial para a região (UNCTAD, 2020).

A crescente população e urbanização de Moçambique indicam um mercado em expansão. Contudo, isso traz desafios, como aprimorar a formação e competências da população para atender às demandas empresariais (Mawson, 2016).

Daí que, diversos factores, tanto internos quanto externos, moldam o ambiente empresarial moçambicano, como a estabilidade política, regulamentações,

clima para investimentos e desenvolvimento humano. A política, por vezes instável, pode gerar hesitação em investidores (Bratton & van de Walle, 1997). A complexidade regulatória, como já citado, pode ser um empecilho, mas há esforços governamentais para simplificações (Banco Mundial, 2019).

O potencial de investimento em Moçambique é moldado por recursos naturais, financiamento e infraestrutura. A riqueza em recursos tem atraído capital, especialmente para mineração e energia (Barro & Lee, 2013). Por fim, o desenvolvimento humano é crucial. A formação da população impacta directamente na eficiência das empresas (Barro & Lee, 2013). Embora haja progresso na educação, desafios persistem (Banco Mundial, 2018).

Tabela 32: Indicadores de negociação empresarial entre 2017 a 2020

Ano	Pontuação na Facilidade de Fazer Negócios	Pontuação - Abertura de empresas	Abertura de empresas - Custo (% do rendimento per capita)
2020	55	69.3	106.9
2019	54.6	67.6	120.5
2018	52.8	71	92.9
2017	52.1	73.5	64.6

Fonte: World Bank (2023)

A Tabela 2 ilustra um crescimento contínuo na avaliação de Facilidade de Fazer Negócios em Moçambique entre 2017 e 2020, apontando para um aprimoramento no ambiente empresarial durante esses anos. Isso indica um ambiente mais favorável para os empreendedores actuarem no país. Contudo, é relevante mencionar que, mesmo com essa evolução positiva, a avaliação de Facilidade de Fazer Negócios permanece aquém do valor máximo de 100. Isso indica que, apesar dos avanços, ainda há barreiras consideráveis a serem superadas no ambiente de negócios moçambicano.

Interessa também falar do índice relacionado à Criação de Empresas, que apresenta uma diminuição no período de

2017 a 2020, indicando um aumento nas dificuldades para inaugurar um empreendimento em Moçambique nesses anos. Tal situação pode ser decorrente de alterações nas normas empresariais, elevação dos gastos iniciais ou entraves administrativos. É importante também destacar o Custo de Criação de Empresas em relação ao rendimento médio per capita. Esse indicador teve um crescimento acentuado de 2017 a 2020, apontando que os custos para iniciar um negócio em Moçambique, em comparação com o rendimento médio da população, aumentaram. Esse encarecimento pode representar uma barreira para novos empreendimentos, sobretudo para aqueles com capital restrito.

Tabela 33: Indicadores de construção 2017 a 2020

Ano	Pontuação - Obtenção de alvarás de construção	Obtenção de alvarás de construção - Custo (% do custo do armazém)
2020	73.2	6
2019	72.6	6.5
2018	72.8	6.3
2017	73	6.2

Fonte: World Bank (2023)

A Tabela 3 apresenta dados sobre a emissão de licenças de construção em Moçambique entre 2017 e 2020. Esse indicador é crucial, pois evidencia a simplicidade de erguer estruturas comerciais no território, impactando directamente em sectores como construção civil, mercado imobiliário e infraestrutura.

Durante o intervalo de 2017 a 2020, a pontuação associada à emissão dessas licenças manteve-se relativamente constante, passando de 73 em 2017 para 73,2 em 2020. Tal comportamento sinaliza que não houve grandes alterações na facilidade de se obter tais licenças ao longo

desses anos, refletindo uma consistência no cenário regulatório nesse quesito.

Em relação ao custo para adquirir essas licenças, medido como uma percentagem do valor de um depósito, observou-se uma pequena redução: de 6,2% em 2017 para 6% em 2020. Isso indica que, proporcionalmente, os gastos para atender às normas de construção em Moçambique estão decrescendo em comparação ao investimento total em construção. Esse é um indicativo positivo para o sector empresarial, pois sugere uma diminuição nos encargos regulatórios.

Tabela 34: Indicadores de Electricidade 2017 a 2020

Ano	Pontuação - Obtenção de electricidade	Obtendo electricidade - Procedimentos (número)	Obtendo electricidade - Duração (dias)	Obtendo electricidade - Custo (% do rendimento per capita)
2020	71.7	4	40	3008.7
2019	71	4	40	3214.4
2018	54.1	5	54	2817.3
2017	44.2	7	77	2509

Fonte: World Bank (2023)

A Tabela 4 fornece insights sobre as mudanças no cenário empresarial moçambicano, focando no acesso à electricidade entre 2017 e 2020. O índice relacionado ao acesso à electricidade evidencia um progresso considerável, passando de 44,2 em 2017 para 71,7 em 2020. Esse crescimento sinaliza um avanço no ambiente empresarial, considerando a importância do acesso à energia para o funcionamento eficaz das empresas.

Quando analisamos a quantidade de etapas para conseguir electricidade, notamos uma queda de 7 procedimentos em 2017 para 2020

apenas 4 em 2020. Esse declínio sugere uma simplificação nos processos, beneficiando as empresas ao diminuir a complexidade administrativa e, possivelmente, agilizando o acesso à energia. Além disso, o tempo necessário para garantir o fornecimento de electricidade caiu de 77 dias em 2017 para 40 dias em 2020. Esse encurtamento no prazo é outro indicativo positivo, pois pode facilitar a rápida instalação ou expansão de empresas.

No entanto, um ponto de atenção revelado pelos dados é o crescimento nos gastos para

obter electricidade, medidos como uma percentagem da renda média, que aumentou de 2509% em 2017 para 3008,7% em 2020. Esse acréscimo nos custos pode representar uma pressão financeira para as empresas, em particular para aquelas com menor capital disponível. Assim, apesar dos avanços no índice de acesso à electricidade, na redução de etapas e no tempo necessário,

o crescimento dos custos é um obstáculo que precisa ser superado para consolidar um cenário empresarial verdadeiramente propício em Moçambique.

Tabela 35: Indicadores de Propriedade 2017 a 2020

Ano	Pontuação - Registo de propriedades	Registo de propriedades - Custo (% do valor do imóvel)
2020	53.4	5
2019	52.9	5.2
2018	52.6	5.4
2017	52	5.8

Fonte: World Bank (2023)

A Tabela 5 apresenta informações sobre os critérios de formalização de propriedades em Moçambique entre 2017 e 2020. O índice de formalização, que mede a simplicidade de oficializar propriedades no território, revela um crescimento sutil, passando de 52 em 2017 para 53,4 em 2020. Esse avanço sugere uma pequena optimização no processo de oficialização de propriedades no período mencionado. Tal progresso é benéfico para empresas, em particular para aquelas actantes nos segmentos imobiliário e de construção, visto que uma tramitação mais ágil pode impulsionar transações imobiliárias e facilitar o acesso a créditos voltados ao sector.

Em relação aos gastos para formalizar propriedades, medidos como uma percentagem do valor do imóvel, observou-

se uma redução de 5,8% em 2017 para 5% em 2020. Esse decréscimo é outro indicativo positivo para o sector empresarial, pois aponta para uma diminuição nos custos proporcionais de oficialização de propriedades em Moçambique. Isso pode incentivar empresas a investir e formalizar imóveis no país.

Contudo, apesar desses avanços, é relevante destacar que o índice de formalização ainda se encontra num patamar intermediário, indicando margem para aprimoramentos. Adicionalmente, mesmo que a redução nos gastos de formalização seja uma notícia positiva, é essencial comparar esses valores com os de outras nações para compreender integralmente o cenário moçambicano no que tange à formalização de propriedades.

Tabela 36: Indicadores de Imposto 2017 a 2020

Ano	Pontuação - Pagamento de impostos	Pagamento de impostos - Índice de pós-declaração (0-100)
2020	64	50.2
2019	64	50.2
2018	61.8	41.4
2017	61.8	41.4

Fonte: World Bank (2023)

A Tabela 6 oferece insights sobre a dinâmica tributária para empresas em Moçambique entre 2017 e 2020. O índice associado ao pagamento de tributos evidencia um progresso sutil, evoluindo de 61,8 em 2017 para 64 em 2020. Esse crescimento indica um ambiente fiscal mais favorável para as empresas, sugerindo uma simplificação no processo tributário ao longo desses anos.

No tocante ao índice de procedimentos pós-declaração, que avalia a simplicidade para as empresas atenderem às exigências fiscais após submeterem suas declarações, notou-se um avanço expressivo, passando de 41,4 em 2017 para 50,2 em 2020. Esse aumento no índice pós-declaração é um indicativo positivo para o sector empresarial moçambicano, pois sugere uma tramitação menos complexa e mais ágil após a entrega das declarações fiscais.

Tabela 37: Indicadores de Comércio Internacional 2017 a 2020

Ano	Pontuação - Comércio internacional	Comércio internacional - Tempo para exportar: Conformidade com a documentação (horas)	Comércio internacional - Tempo para importar: Conformidade com a documentação (horas)	Comércio internacional - Tempo para exportar: Conformidade com obrigações na fronteira (horas)	Comércio internacional - Tempo para importar: Conformidade com obrigações na fronteira (horas)
2020	73.8	36	16	66	9
2019	73.8	36	16	66	9
2018	70.6	70	24	66	14
2017	69.7	70	24	78	14

Fonte: World Bank (2023)

A Tabela 7 aborda o cenário de comércio exterior em Moçambique de 2017 a 2020. O índice de actividades comerciais internacionais apresenta uma evolução contínua durante o período, crescendo de 69,7 em 2017 para 73,8 em 2020. Esse avanço pode sinalizar um aprimoramento nas condições para empresas moçambicanas actuarem no cenário internacional.

Quanto ao tempo despendido para atender às exigências documentais, tanto para importar quanto para exportar, houve uma optimização notável de 2018 a 2020. O tempo para atender às demandas de documentação de exportação decresceu de 70 horas em 2018 para 36 horas em 2020, enquanto para importação reduziu de 24

horas para 16 horas no mesmo intervalo. Essas diminuições apontam para uma tramitação documental mais ágil no comércio exterior, potencialmente impulsionando as actividades comerciais das empresas.

Mas, se olharmos para o tempo gasto para atender às formalidades fronteiriças, percebe-se uma melhoria nas importações, com a redução de 14 horas em 2017 para 9 horas em 2020. Por outro lado, nas exportações, o tempo manteve-se estável em 66 horas durante o período analisado. Indicando de certa forma que, apesar das melhorias nas importações, as actividades de exportação ainda enfrentam obstáculos consideráveis.

Tabela 38: Indicadores de Insolvência 2017 a 2020

Ano	Resolução de Insolvência - Taxa de recuperação (centavos de dólar)	Pontuação - Resolução de Insolvência
2020	30.8	47.8
2019	29.1	46.9

2018	31.5	48.2
2017	34.1	49.6

Fonte: World Bank (2023)

A Tabela 8 traz informações sobre a gestão de falências em Moçambique entre 2017 e 2020. O índice de recuperação de falências, que indica a percentagem do investimento de um credor que pode ser retomado quando uma empresa entra em falência, mostrou uma diminuição ao longo do período observado. Em 2017, esse índice estava em 34,1 centavos de dólar, mas em 2020, reduziu-se para 30,8 centavos. Esse comportamento indica que, ao longo do tempo, tornou-se mais complexo para os credores reaverem seus investimentos em situações de falência, o que pode elevar a percepção de risco ao actuar no mercado moçambicano.

Importa também falar do índice relacionado à gestão de falências, que avalia a efectividade das legislações e procedimentos relacionados a falências no que tange a facilitar ou impedir reestruturações, que também mostrou uma queda, passando de 49,6 em 2017 para 47,8 em 2020. Tal declínio sugere um cenário empresarial mais adverso no que se refere à gestão de empresas insolventes.

Prime Rate e a Taxa de Juros

O sistema financeiro Moçambicano é pautado em taxas-chave, análogas às encontradas em outras nações, e são vitais para a dinâmica económica. Duas taxas notáveis são o "Prime Rate" e a Taxa de Juros Monetária. Conforme apontado por Fernandes & Pereira (2018), ambas estão intrinsecamente ligadas e possuem impacto directo na economia local.

O "Prime Rate" é a taxa que instituições bancárias oferecem aos seus clientes mais

fidedignos para financiamentos de curta duração. Ele serve como um indicador da robustez económica de um país, sendo sensível às decisões do banco central e às oscilações de mercadorias. Em países emergentes, como Moçambique, o "Prime Rate" é crucial para ajustar a liquidez, influenciando a habilidade das empresas em obter financiamentos e crescer (Mutondo et. al, 2018).

Por outro lado, a Taxa de Juros Monetária, estabelecida pelo Banco de Moçambique, visa assegurar a estabilidade dos preços. Modificações nessa taxa repercutem em outras taxas de juro, influenciando padrões de consumo e investimento. Um aumento nessa taxa pode tornar o crédito mais caro, freando a economia, enquanto uma diminuição pode incentivá-la.

Em momentos de inflação elevada, historicamente, o Banco de Moçambique optou por elevar a Taxa de Juros Monetária. Tais acções, vitais para a harmonia macroeconómica, podem impulsionar o "Prime Rate", tornando o financiamento mais custoso (Mutondo et. al, 2018).

Em 2017, Moçambique vivenciou um aumento nas taxas de juro, impulsionado por tensões inflacionárias e pelo desejo de consolidar o Metical. Embora essas medidas tenham contido a inflação, elas limitaram o acesso ao financiamento (Fernandes e Borges, 2023). Contudo, o Banco de Moçambique adapta-se conforme o contexto, diminuindo a taxa quando a conjuntura se mostra mais favorável, visando impulsionar a economia (Nguyen, 2022).

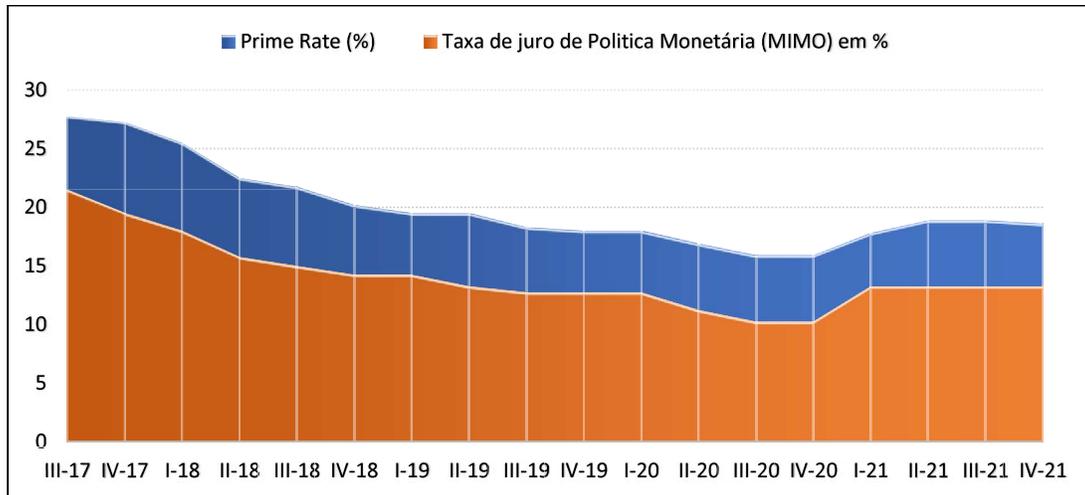


Gráfico 32: Prime Rate e Taxa de juros de Política Monetária em (%), dados trimestrais de 2017 a 2021

Os números, presentes no gráfico, mostram a relação entre o Prime Rate e a Taxa de Juro Monetária em Moçambique de III-17 a IV-21. O Prime Rate geralmente é mais elevado, pois, além de ser influenciado pela MIMO, considera outros riscos inerentes. A tendência de queda de ambas até IV-20 indica tentativas do Banco Central de revitalizar a economia. No entanto, em I-21, houve um aumento em ambas, sinalizando potenciais tensões inflacionárias. Flutuações específicas do Prime Rate também evidenciam sua reação a diferentes factores do cenário financeiro.

Regressão Múltipla

A Tabela 9, a seguir, revela os resultados de uma regressão que busca entender a influência do Prime Rate e da Taxa de Juros de Política Monetária (MIMO) sobre o clima organizacional. A constante do **Tabela 39: Relação do prime rate e o Clima Organizacional**

Variáveis	Coefficientes	Erro padrão	P-value
Intersecção	63,691	12,991	0,0001
Prime Rate	-3,364	2,902	0,0045
MIMO	-2,639	3,488	0,4610
R ² :	0,296	R ² ajustado:	0,202

Fonte: Elaboração própria.

Em termos de ajuste do modelo, o R² é de 0,296, o que significa que o modelo explica aproximadamente 29,6% da variação no clima organizacional. Após ajustar pelo número de variáveis, o R² ajustado é de 20,2%. Em resumo, o modelo sugere que o

modelo, ou intersecção, é de 63,691, indicando que na ausência de variações no Prime Rate e na MIMO, o clima organizacional teria um valor estimado de 63,691. Este valor é estatisticamente significativo, como evidenciado pelo seu P-value de 0,0001.

O Prime Rate é de -3,364, sugerindo que um aumento de 1% no Prime Rate levaria a uma queda de 3,364 unidades no clima organizacional. Este efeito é estatisticamente significativo, dado P-value de 0,0045. Em contraste, o coeficiente para o MIMO é -2,639, o que implica que um aumento de 1% na MIMO resultaria numa diminuição de 2,639 unidades no clima organizacional. No entanto, este efeito não é estatisticamente significativo, como demonstrado pelo P-value de 0,4610.

Prime Rate tem uma relação negativa e significativa com o clima organizacional em Moçambique, enquanto a relação entre o MIMO e o clima organizacional, embora também negativa, não é estatisticamente significativa.

Em seguida, a Tabela 10 apresenta os resultados de uma regressão que investiga a relação entre o Prime Rate, a Taxa de Juros de Política Monetária (MIMO) e a perspectiva da procura. A constante do modelo, ou intersecção, é de 70,668. Isso sugere que, na ausência de variações no Prime Rate e no MIMO, a perspectiva da procura teria um valor estimado de 70,668. A significância estatística dessa intersecção é confirmada pelo seu P-value extremamente baixo de 0,0001.

Ainda pela tabela 10, pode ver que o coeficiente associado ao Prime Rate é de 2,343, indicando assim que, para cada aumento de 1% no Prime Rate, a perspectiva da procura aumentaria em 2,343 unidades, mantendo todos os outros factores constantes. No entanto, é importante observar que este efeito não é estatisticamente significativo, dado que o seu P-value é de 0,467.

Tabela 40: Regressão – Relação do prime rate e a perspectiva da procura

Variáveis	Coefficientes	Erro padrão	P-value
Intersecção	70,668	14,06	0,0001
Prime Rate	2,343	3,142	0,467
MIMO	-1,577	3,777	0,682
R ² :	0,2071	R ² ajustado:	0,1014

Fonte: Elaboração própria.

Por outro lado, o coeficiente para o MIMO é -1,577, o que sugere que um aumento de 1% na MIMO resultaria numa diminuição de 1,577 unidades na perspectiva da procura. Mas, assim como o Prime Rate, essa relação também não é estatisticamente significativa, como evidenciado pelo P-value de 0,682.

Quanto ao ajuste do modelo, o R² é de 0,2071, o que implica que o modelo explica cerca de 20,71% da variação na perspectiva da procura. Quando ajustado pelo número de variáveis, o R² ajustado cai para 10,14%. Em resumo, embora o modelo indique relações positivas e negativas entre o Prime Rate, o MIMO e a perspectiva da procura, respectivamente, nenhuma dessas relações é estatisticamente significativa com base nos dados apresentados.

A Tabela 11 apresenta os resultados de uma regressão que explora a relação entre o

Prime Rate, a Taxa de Juros de Política Monetária (MIMO) e a perspectiva de emprego. Começando pela constante do modelo, ou intersecção, o valor é de 61,23. Isso sugere que, se o Prime Rate e o MIMO fossem ambos zero, a perspectiva de emprego teria um valor base de 61,23. A significância estatística desta intersecção é reforçada pelo seu P-value de 0,0002, indicando que é altamente improvável que esse resultado seja devido ao acaso.

O coeficiente associado ao Prime Rate é de -3,710. Isso implica que, para cada aumento de 1% no Prime Rate, a perspectiva de emprego diminuiria em 3,710 unidades, mantendo todos os outros factores constantes. Esta relação é estatisticamente significativa, como evidenciado pelo P-value de 0,0163, indicando que há uma relação negativa significativa entre o Prime Rate e a perspectiva de emprego.

Tabela 41: Regressão – Relação do prime rate e a perspectiva de emprego

Variáveis	Coefficientes	Erro padrão	P-value
Intersecção	61,23	12,864	0,0002
Prime Rate	-3,710	2,874	0,0163
MIMO	-2,978	3,455	0,4022

R ² :	0,3269	R ² ajustado:	0,2371
------------------	--------	--------------------------	--------

Fonte: Elaboração própria.

Em relação ao MIMO, o coeficiente é de -2,978. Isso sugere que um aumento de 1% na MIMO resultaria numa diminuição de 2,978 unidades na perspectiva de emprego. No entanto, esta relação não é estatisticamente significativa, dado ter um P-value de 0,4022. O R² do modelo é de 0,3269, o que significa que o modelo explica aproximadamente 32,69% da variação na perspectiva de emprego. Quando ajustado pelo número de variáveis, o R² ajustado é de 23,71%. Em resumo, a análise sugere uma relação negativa significativa entre o Prime Rate e a perspectiva de emprego, enquanto a relação entre o MIMO e a perspectiva de emprego, embora negativa, não é estatisticamente significativa com base nos dados fornecidos.

A Tabela 12 apresenta os resultados de uma regressão que investiga a relação entre o

Prime Rate, a Taxa de Juros de Política Monetária (MIMO) e o emprego actual. A constante do modelo, ou intersecção, tem um valor de 61,23. Isso sugere que, na ausência de variações no Prime Rate e na MIMO, o nível base do emprego actual seria de 61,23. A relevância estatística desta intersecção é confirmada pelo seu P-value de 0,0002, o que indica que é altamente improvável que essa constatação seja um mero produto do acaso.

O coeficiente associado ao Prime Rate é de 3,710. Isso significa que, para cada aumento unitário no Prime Rate, espera-se um aumento de 3,710 unidades no emprego actual, mantendo todos os outros factores constantes. Esta relação é estatisticamente significativa, como evidenciado pelo P-value de 0,0163, indicando uma relação positiva entre o Prime Rate e o emprego actual.

Tabela 42: Regressão – Relação do prime rate e a emprego actual

Variáveis	Coefficientes	Erro padrão	P-value
Intersecção	61,23	12,864	0,0002
Prime Rate	3,710	2,874	0,0163
MIMO	-2,978	3,455	0,4022
R ² :	0,339	R ² ajustado:	0,2519

Fonte: Elaboração própria.

Quanto ao MIMO, o coeficiente é de -2,978. Isso sugere que um aumento unitário na MIMO resultaria numa diminuição de 2,978 unidades no emprego actual. No entanto, esta relação não é estatisticamente significativa, como é evidenciado pelo P-value de 0,4022.

Outro ponto importante é relativo ao R² do modelo que é de 0,339, o que indica que o modelo explica cerca de 33,9% da variação no emprego actual. Quando ajustado pelo número de variáveis, o R² ajustado é de 25,19%. Assim, a análise sugere uma relação positiva significativa entre o Prime Rate e o emprego actual, enquanto a relação entre o MIMO e o emprego actual, embora

negativa, não é estatisticamente significativa.

Em seguida é apresentada a Tabela 13 que apresenta os resultados de uma regressão que explora a relação entre o Prime Rate, a Taxa de Juros de Política Monetária (MIMO) e a perspectiva de preço. Começando pela intersecção, tem um valor de 93,541. Isso sugere que, se o Prime Rate e o MIMO fossem ambos zero, a perspectiva de preços seria de 93,541. No entanto, é importante notar que o P-value associado à intersecção é de 4,960, o que é atipicamente alto para um P-value e pode indicar um erro nos dados.

Tabela 43; Regressão – Relação do prime rate e a perspectiva de preço

Variáveis	Coefficientes	Erro padrão	P-value
Intersecção	93,541	11,184	4,960
Prime Rate	-1,493	2,499	0,559
MIMO	2,335	3,003	0,448
R ² :	0,0939	R ² ajustado:	-0,026

Fonte: Elaboração própria.

A tabela indica que o coeficiente para o Prime Rate é de -1,493, o que indica, que para cada aumento unitário no Prime Rate, a perspectiva de preço diminui em 1,493 unidades, mantendo todos os outros factores constantes. No entanto, o P-value associado a esta variável é de 0,559, o que sugere que essa relação não é estatisticamente significativa.

Em relação a MIMO, o coeficiente é de 2,335. Sugere assim que um aumento unitário na MIMO estaria associado a um aumento de 2,335 unidades na perspectiva de preço. No entanto, assim como o Prime Rate, a relação não é estatisticamente significativa, dado que o P-value é de 0,448.

O R² no modelo apresentado na tabela 13 é de 0,0939, o que indica que o modelo explica apenas cerca de 9,39% da variação na perspectiva de preço. O R² ajustado, que leva em consideração o número de variáveis no modelo, é de -0,026, sugerindo que o modelo pode não ser adequado para prever a perspectiva de preço com base nas variáveis fornecidas.

CONCLUSÕES

Entre 2017 e 2021, a economia moçambicana passou por flutuações notáveis nos seus principais sectores. O sector de manufatura, após um início promissor em 2017 e 2018, enfrentou instabilidades, culminando numa queda para 78,61 no final de 2021. O sector comercial manteve-se estável até 2019, mas sofreu uma queda acentuada em 2020, recuperando-se parcialmente em 2021. O sector de serviços, que se manteve estável até o início de 2020, também sofreu uma queda significativa no mesmo ano, com

uma recuperação gradual subsequente. O ambiente económico, reflectindo a confiança geral, atingiu seu auge em 2018, mas depois experimentou um declínio contínuo. Essas tendências demonstram desafios que o país enfrentou, tanto internos quanto externos durante esse período.

No tocante ao cenário empresarial de Moçambique entre 2017 e 2020, foi marcado por avanços e desafios em diversos sectores. O país mostrou progresso na facilidade de fazer negócios, conforme evidenciado pelo aumento contínuo na avaliação da Facilidade de Fazer Negócios. No entanto, ainda enfrenta obstáculos significativos, especialmente na criação de empresas, onde os custos associados aumentaram consideravelmente em relação ao rendimento médio per capita.

Quanto a infraestrutura, embora em processo de melhoria, apresentou desafios, especialmente no fornecimento de electricidade. Apesar de ter havido avanços na pontuação associada ao acesso à electricidade e na redução do tempo e procedimentos necessários, os custos associados aumentaram consideravelmente.

Para o sector de construção, a obtenção de alvarás manteve-se relativamente estável, com uma ligeira redução nos custos associados. Isso sugere uma consistência no cenário regulatório, beneficiando potencialmente o sector imobiliário e de construção.

Já o comércio internacional viu melhorias, especialmente na redução do tempo necessário para conformidade da documentação em importações e exportações. No entanto, as actividades de

exportação ainda enfrentam desafios para tratar formalidades fronteiriças.

No tocante ao clima organizacional, de acordo com a regressão, o clima organizacional em Moçambique é influenciado pelo Prime Rate e pela Taxa de Juros da Política Monetária (MIMO). Especificamente, um aumento de 1% no Prime Rate resulta numa queda significativa no clima organizacional, enquanto a relação entre a MIMO e o clima organizacional, embora negativa, não é estatisticamente significativa. O modelo que avalia essa relação explica aproximadamente 29,6% da variação no clima organizacional.

No tocante a perspectiva da procura, embora o modelo indique relações entre o Prime Rate, o MIMO e a perspectiva da procura, nenhuma dessas relações é estatisticamente significativa. O modelo explica cerca de 20,71% da variação na perspectiva da procura.

Quanto à perspectiva de emprego, há uma relação negativa significativa entre o Prime Rate e a perspectiva de emprego. Por outro lado, a relação entre a MIMO e a perspectiva de emprego, embora negativa, não é estatisticamente significativa. O modelo explica aproximadamente 32,69% da variação na perspectiva de emprego. No que concerne ao emprego actual, existe uma relação positiva significativa entre o Prime Rate e o emprego actual. A relação entre a MIMO e o emprego actual, embora negativa, não é estatisticamente significativa. O modelo explica cerca de 33,9% da variação no emprego actual.

Por fim, ao analisarmos a perspectiva de preço, o modelo analisado sugere que, para cada aumento unitário no Prime Rate, a perspectiva de preço diminuiria, enquanto um aumento na MIMO resultaria num aumento na perspectiva de preço. No entanto, ambas as relações não são estatisticamente significativas. Além disso, o modelo parece inadequado para prever a

perspectiva de preço, explicando apenas cerca de 9,39% da sua variação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Banco Mundial. (2018). *World Development Report 2018: Learning to Realize Education's Promise*. Washington, DC: World Bank.
- Banco Mundial. (2019). *World Development Indicators 2019*. Washington, DC: World Bank.
- Banco Mundial. (2019). *World Development Indicators 2019*. Washington, DC: World Bank.
- Barro, R. J., & Lee, J. W. (2013). A new data set of educational attainment in the world, 1950–2010. *Journal of Development Economics*, 104, 184–198.
- Bratton, M., & van de Walle, N. (1997). *Democratic experiments in Africa: Regime transitions in comparative perspective*. Cambridge University Press.
- Cário, S. A. F., & Sigaúque, E. S (2021). Investimento directo externo e desenvolvimento económico africano: Estudo de caso da economia moçambicana.
- Catsossa, L. A. (2021). Globalização do capitalismo extrativista, recursos naturais e o neocolonialismo na África: desafios e perspectivas para Moçambique. *ENTRE-LUGAR*, 12(23), 310-355.
- Farhi, M. (2007). Análise comparativa do regime de metas de inflação: pass-through, formatos e gestão nas economias emergentes. *Texto para discussão IE/Unicamp*, 127, 1-58.
- Fernandes, A., & Pereira, J. (2018). Monetary Policy in Emerging Economies: The Case of Mozambique. *Journal of African Economics*, 27(2), 245-268.

- Gil, A. H. N., Borges-Andrade, J. E., & Oliveira, A. U. C. (2019). *Metodologia científica: teoria e aplicação na educação a distância.* Universidade Federal do Vale do São Francisco.
- Gujarati, D. N., & Porter, D. C. (2009). *Econometria básica.* AMGH Editora.
- Harrison, A., Lin, J. Y., & Xu, L. C. (2014). Explaining Africa's (Dis)advantage. *World Development*, 63, 59-77.
- Instituto Nacional de Estatística [INE] (2023). *Indicadores de Clima Económico.* Maputo: Autor.
- Lakatos, E. M. (2017). *Metodologia do trabalho científico: projectos de pesquisa, pesquisa bibliográfica, teses de doutorado, dissertações de mestrado, trabalhos de conclusão de curso.* São Paulo: Atlas
- Mawson, J. (2016). Regional economic development in Europe: a review of key theoretical perspectives and their application. *Papers in Regional Science*, 95(1), 5-20.
- Mutondo, J., Villisa, D., Matchaya, G., Wilson, D., Nhlengethwa, S., & Nhemachena, C. (2019). *The Challenges of Access to Financial Services in the Agricultural Sector in Mozambique.* Ministry of Agriculture and Food Security.
- Nguyen, D. K. (Ed.). (2022). *Handbook of Banking and Finance in Emerging Markets.* Edward Elgar Publishing.
- Pereira, J. (2016) *Clima Organizacional: Teoria e Prática.* São Paulo: Editora Empresarial.
- Portugal-Perez, A., & Wilson, J. S. (2012). Export performance and trade facilitation reform: Hard and soft infrastructure. *World Development*, 40(7), 1295-1307.
- Transparency International. (2021). *Corruption Perceptions Index 2021.*
- UNCTAD. (2020). *World Investment Report 2020.* United Nations.
- World Bank (2023). *Doing Business.* [Website]. Recuperado em 16 de março de 2023: <https://portugues.doingbusiness.org/pt/custom-query>